

Meus paginhos adorados

Esta carta remeto por intermédio do Sr Capitão Cavas que teve a honra e será devolvido ao nosso Brasil.

Leva ela a minha grande saudade e tudo relatado conforme vou levando a vida.

Quero por vocês ao par do que venho passando.

Saimos do Rio naquela manhã chuvosa e para deixar de lirismo não direi o resto do que se passou no meu intimo. Enfim deixei todos com o moral bom e isto me faz suportar melhor este afastamento.

Cheguei a Baía, passei pelo Recife e dormi em Natal. Fomos aí hospedadas num alojamento americano bem distante da capital.

Fomos bem acolhidas neste local, porém parecíamos estar fora do Brasil. Os americanos mandam em tudo!.. Visitamos a cidade de com o volante Jeffé por quem mandei um bilheteinho para vocês.

Saimos no dia seguinte às 10 hs da noite depois de muito pensar e assim num vôo baixo sobre o imenso Oceano chegamos no dia seguinte pela manhã em Ascensão, ilha quasi deserta e um imenso rochedo que parece um vulcão morto.

Nela tudo lembra um passado triste, pois nenhuma vegetação é aí encontrada e a terra solta se apresenta em pedacinhos de pedras escuras cor de café. Deve ser terrível aí permanecer. Comamos aí o break fast e seguimos, agora por cima das nuvens e com um frio pavoroso. Pela madrugada em pleno Oceano divisamos um avião. Dêve um medo pavoroso indiscriminavel mesmo, pois o avião fazia piruetas e dirigia-se sempre para o nosso fazendo sinais. Depois sabendo um aliado em exercício senti um alívio tão grande e o perdi de vista.

Dada o avião das nuvens e não podem vocês imaginar o numero de aviões estrassalhados e navios afundados em pleno oceano.

Saimos neste mesmo dia em Acra na Africa. A v

^{regitação}
eas ou é monótona porém a apresentação dos alojamentos
docativa e o ambiente torna-se agradável à vista.

Os alojamentos telados se destacam e a relva num 2^o tom
de verde cobre grande área.

BR RJ COC VP 01.03.004.F-2/12

Ai tivemos uma boa acolhida tudo confortável e limpo.
Isto cá para nós sente-se a escravidão do povo do local pois to-
do o trabalho é executado por estes nativos, a quem é pro-
ibida a gorjeta.

O tipo dos habitantes nada deixa a desejar ao do nosso
negro, somente o aspecto é melhorado. Trajam-se de shorts
branco, capacete e discalcos. Tudo nels nos faz crer num po-
vo humilde servical e sobretudo honesto.

O americano tem o senso perfeito do conforto, é notabili-
simo neste ponto e assim vemos passando uma vida
de lorde.

Dentro do alojamento o calor é infernal porém fora com
uma brisa agradável.

Nestas ^{base} ~~ajajamentos~~ levamos uma vida notável, são verda-
deiras cidades, cinemas, piscinas, campos de jogos, clubs,
jogos de salão tudo eles têm.

No dia seguinte (10) às 8hs seguimos viagem novamente
Viajamos novamente sobre o Oceano costeando a praia
O 1^o ponto agora foi Roberts. É uma espécie de ilha habita-
da por negros que vestem-se de maneira diferente dos
já encontrados. Sempre delicados e sorridentes. Ai é Sibéria.
Têm vida independente. Fallam atrapalhado formando um
dialeto.

Ai comi uma papa de milho que gostei muito, pois por
estes lugares que passei achei a boa péssima, tudo é
temperado com açúcar, ensopado de carne com passas etc.
A papa consta do seguinte: um amá de milho meio cozido
linho e a espiga de milho depois de cozida desprendem-
-se os grãos e mistura-se na papa.

O café é bárbaro, é tudo menos café. Acho q. mistura
grão com outras coisas e servem num caneco
portável e não demais.

Partimos rumo a Dakar. A viagem foi regi-

Dormi quase que o tempo todo. E quando em vez arrisca
uma olhadela, porem a paisagem monotona e pouco in-
teressante.

BR RJ COC VP. 01. 03. 004. F-3/12

A planicie é quasi toda nesta região pantanos, oceano, de
quando em vez um coqueiro e uma pequena formação
de vila (chocas de sapé amontoadas em pequeno espaço.
Viajamos 6 hs sem ver elevação de terreno.

Quebrando então a monotonia da planicie surge um
morro que não era gigantesco porem tendo a vista acostu-
mada com a parte plana afigurou-se-me um monte.
Passando este voltamos a viajar sobre a planicie, pantano
e imenso Oceano. Chegamos a Dakar às 7hs da noite.

Não pudemos ir a cidade, no próprio aeroporto fomos va-
cinados contra a peste bubônica pois a cidade estava cheia
de casos. Dormimos na própria base num galpão te-
lado. Ficamos bem proximo da aldeia dos negros e de-
pois de visitar a mesma fui dormir bastante impres-
sionada com tudo o que vi e perdi o sono.

Trajes completamente igóticos, ai é pouca coisa francesa e eles
levam a vida independente.

Presenciei cenas interessantissimas na vila dos negros.
É a noite q o seu comercio funciona. Grande numero de
mulheres e homens em trajes típicos dão um aspecto
estranho.

Usam camisolas abertas do joelho até aos pés. Outros há
que usam camisolas de pala franzidas e curtas. Uns de
tanga e colares. Os homens de cabeça completamente ras-
padas outros com turbantes. As mulheres de vestimen-
ta de cores, as cabeças sempre cobertas. Interessante que
sempre descabeças. A noite é rara a criança q. ai é en-
contrada. A hora que o fomos surpreender uma su-
outra carregava o seu fillinho nas costas, todo en-
carrapachadinho como perereca.

Falam um dialecto deles e nada se compreende. Tudo
foi divertidissimo, uns pozaram para eu copia-los.
Homens e mulheres confundidos pelas saias, senti-
dos ou deitados pelo chão. Presenciamos uma esp.

de de feia e tivemos a oportunidade de ver o interior
de algumas casas.

BR RJ COC VP. 01 03. 004. F. 4/12

Os mais granfinos tem casa, tudo limpo e para o aspecto
de seus habitantes, bastante confortável.

Os demais dormem em choças e são tantos que muitos
dormem ao relento.

As mulheres ai sustentam os homens, pois estes são guer-
reiros podem ter 6 mulheres.

Com tanta coisa q. vi q. perdi o sono, e depois da própria
cama via ora um ora outro extravagantemente vesti-
do passar e depois tudo me amedrontava pela mani-
ra diferente de viver.

Brincando e rindo, sempre, acostumando com a comida
diferente vou seguindo o meu rumo.

Seguimos, fomos costando o litoral. Ai se percebe planície
além da agua.

Agora enfrentamos o grande Deserto de Saara. Que coisa
notável!... que vazio senti em completar essa área tão gran-
de e desabitada. De quando em vez um oasis e nada mais

Chegamos em Attar em pleno Deserto. Longe divisa-se uma
cidadezinha. O terreno arenoso todo coberto de pedrinhas roxas
Guardi uma para vocês verem q. tonalidade estranha.

O calor ai é de tal forma que nunca na minha vida o senti
tão intenso. A terra ferve! Nenhuma sombra. o sol é escaldan-
te. No mesmo plano ao longe divisa-se a vila. Os habitantes
negros vivos e inteligentes falam o francês com um belis-
simo sotaque, claro. A expressão inteligente porém muito
mal tratados, esfarrapados de carnicola, pés descalços
cabelo duro e sujo.

Roberto foi o mais bonito que se apresentou, sorridente ex-
plicou-me que fez um curso de legislação e trabalhou
no local como empregado carregando peso e mora na
vila.

Em Attar ficamos meia hora onde apanhei um pedaço
de avião que foi destruído num^{dos} grandes ataques no
local.

A construção da vila toda em retas (estilo grego) dá um
aspecto sério e triste. Numa coloração cinza de qua-

Do um vez⁶⁹ apresentando uma arquitetura próxima da romana.
BR RJ COC VP. 01.03.004.F-572

Templos com cúpulas arredondadas se destacam pela coloração branca.

E assim continuamos a nossa viagem. Novamente planície, agora ao longe notei algo que ^{me}pareceu uma zona habitada, da embora minúscula. Outra montanha enfeitada a zona monótona, porém batida pelo sol de terra ressecada de linhas brancas e sem expressão. Nada de vegetação. Cairo é lindo o meu Brasil. E a viagem continua.

Chegamos em Marrakech! calor imenso. Base americana fizeram a limpeza do avião e levaram todos os nossos sanduíches, que miséria! a fome estava negra. Água clorada, que agonia lenta... Meia a hora, batemos a perna e seguimos em frente.

Agora sim surgiu Casablanca!... 6,20 chegamos. Fica a 1 h. de Marrakech. Já adiantamos 4hs do horário do Rio. Cidade grande!... Uma beleza em contraste com estas que ficaram para trás. Um pouco menos calor intensa. Hospedamo-nos no Hotel Atlântida requisitado para as tropas (oficiais superiores). Verdadinho blef. Ficamos sem jantar, pois nesta bela cidade tudo é racionado e depois das 7½ da noite nada feito.

Depois de muito fumar, pois o nosso major Ernestino graças a Deus tem expediente conseguiu por intermédio do Comitê de Cruz Vermelha um café, limonada e pão e demos graças a Deus.

No hotel nem água. Oh! hotel vira lata. Sujas e esfarramadas. Bavi o rosto com a água do cantil e depois de me por em forma com um banho de perfume sai fogueira com todo o bloco pelas ruas da tão famosa pelo cinema "Casablanca" a cidade dos grandes ladrões. Casablanca está dividida em: bairro dos árabes, dos europeus e dos ^{americanos} marroquinos.

O bairro árabe é bem interessante. A zona comercial com muito movimento. Tudo típico.

6) Ai encontramos as árabes vestidas como as almas do carnaval carioca, somente com os olhos descobertos e' extranha entre tanto a sujeira do povo numa terra tão limpa e industrial.

BR RJCOC-VP.01.03.004.F-6/12-

Todos tem o aspecto sujo e assim toda a população somente se destacando a colônia europeia e a americana.

Curdo caríssimo. As construções belíssimas, todas em estilo árabe. com terracos em cima das casas, jardins belos e ladeados de palmeiras que se destacam pela originalidade de seus troncos tendo a forma e a cor de um abacaxi, fazendo o contraste com o verde de suas folhas. Bastante decorativo.

Igrejas com linhas belíssimas se notam de quando em vez pois é cidade católica. Visitei mesquitas árabs.

O aspecto do povo espalhado pela cidade lembrava o carnaval do Rio no tempo que saíamos com a Maria. Muita raça misturada, todos os tipos são encontrados nesta terra estranha. Curdo eu achei diferente nesta cidade. O baio árabe é de ruas estreitas

o povo nas portas das casas de comércio apregoando seu estoque. Pelas calcadas vendem objetos e frutas, falam inglês, francês castelhano, árabe e uns tem o dialeto. Lembra até aquela gaiola dos periquitos.

Todos se espantaram com a nossa passagem e o mesmo se deu comigo, todos me espantaram com seus semblantes. Não sei se porque

me avisam o major q. tivesse muito cuidado com os ladrões não desgarrei do fato dele e fiquei com medo. Arrombaram a minha mala, tiraram somente o cadeado, agora a Intendência está consertando.

No dia seguinte havia água e logo o emprego do anunciava com uma campainha. Pulit da cama e pucutu no chuveiro! que alívio.

Por isso é que nesta cidade o cheiro é horrroso

BR R1 CUC VP. 9103 004. F-7/12
7) Todos pedem e o ar é viciado. Que horror!...
Seguimos às 10 hs para Oran. Voamos num confortável
avião. Primeiro confortável pois os anteriores foram todos
de carga e dormi no chão, forrava o mesmo com cobertores
e me atirava nos braços de Morfeu. Todos riam de mim.
dormo em qualquer lugar, graças a Deus.

Na viagem fiz muita macacada e destruí o pessoal.
Esta viagem foi maravilhosa. Contemplei tudo mara-
vilhoso. É bem lindo o panorama. Bastante arquitetura
nova de cultura intensa de cereal. Todas plantações
em altura muito estrutural. Montanhas baixas, eleva-
ções amontoadas de tom amarelo bem claro dão um
toque artístico e original no ambiente.

Surge agora a pequena cidade de Fez. Montanhas, plan-
tações e não dividi bem mas notei colorações no solo
melhadas separadas perfeitamente como um pequenino
colorido. De quando em vez a planta baixa de pequeninos
arbustos verdes tudo separado por linhas retas que me
parecem estradas. Do alto fica um aspecto interessante
pois lembra mesmo um fogo de coque.

Surge Oran - maior do q. a anterior mas com o aspec-
to semelhante. Possui um túnel q. do avião não se dis-
tinge e mais parece um monte de pedras brancas.
Por todo o caminho aparecem rios que são muito finos
mas bem sinuosos e dão um aspecto semelhante a lagoas.
Agora montanha, montanha, umas escuras outras
cor de barro. Amontoadas e baixas.

Surge um lago para quebrar a monotonia e mais
um pouco Argel. (Dia 12)
Uma bela cidade. Bem montanhosa. Plantações simétricas
dá impressão de tapetes verdes separados por fios brancos e
o rio sinuoso de vez em quando se entrelaça.
É toda área cultivada. Muito detalhada a plantação. Toda
de essencialmente agrícola. Não tenho palavras para
descrever Argel, pois é de uma beleza imensa.
Fiquei maravilhosamente instalada no m

lhon Hotel "Aletti". Em um quarto de princesa, todo atá
petado (daquelles q. o pé afunda). Cama dourada com cortin
do rendado uma belíssima sacada com banco
balaço. Armários imensos com espelho em quase
metade do quarto, belas poltronas, bons cigarros
meza de serviço e no centro do quarto uma
linda mezinha dourada maravilhosamente
trabalhada. Do meu lado um abajour lindo
todo de figurinhas em estilo, apresentando cenas
amorosas. Comeado e de pé.

Como sopra o povo Algeriano. Cidade de tradiçõs destrui
da em quase toda a sua extensão. Construçã
Arabe. O prédio da Prefeitura maravilhoso, como são
todos os edificios. Come-se otinamente e visitam
bastantes logares. Hai escrevi para vocês uma carta
q. foi remetida por intermédio da mala diplomá
tica pois o embaixador brasileiro Vasco Leitão de
Cunha desdobrou-se em delicadezas. Não de
talho mais mimicosamente pela falta de tempo
depois contarei de viva voz.

Parei aí o dia comemorativo da tomada da Bastilha
e pude observar quando sopra o povo francês, latino
como nos numa cidade onde os grandes bletalhes da
arte se impõem v. la destruida e o povo oprimido
Detalhes maravilhosos de escultura tudo em estilo
arabe. Detalhes primorosos.

Vi neste dia o desfile e pude apreciar nesta parada
os uniformes e costumes. Ouvi o discurso do repre
sentante do General Degaulle.

No dia seguinte parti num ótimo avião para a
Italia. Escrevo para vocês ainda deste mesmo
ponto de Nápolis onde estão instalada ótima
mente numa barraca de luxo toda ass

lhada (descrevi já em cartas anteriores). ^{general}
O hospital em que estou é o Station Hospital 182 é uma
a feira de amostras. Possui maravilhosos pavilhões
Caminhos lindíssimos todo em mármore, Purgulas
artísticas cobertas de flôres. O salão de refeições em
dois andares. Comida ótima... já estou mais gordi-
nha pois como que até nem pouco eu. Já estou
falando o inglês com tanta facilidade que até
estão me extraindo.

Vocês sabem como eu sou... no começo fui dizendo
bobagem agora já mantenho conversação e
o chefe da minha enfermagem não pesca niquel
do inglês e já sinto de intérprete. Viam vocês que
cartas loucas. Os americanos são bem vazios de
crânio. Nils só aprecio a grande ideia do conforto
São práticos, alegres, beberros e prestativos. Mas con-
so tenho endiosicrasia pela raça. Vazios que nem
jogadores de foot ball.

O salão de refeições tem em frente uma maravilha
a piscina completíssima.

Jardins belíssimos. Só o que não gosto é que não
se deixa de haver a dia inteiro a inglôzada:
falar.

Guardei uma pedra do Yezureio para vocês que mani-
tra ele é. Descreve-lo ei de viva voz.

Hoje fui a Pompeia. Visitei a Catedral do Santissimo
Rosário de Pompeia. Que maravilha!... o Orfanato Feminin
li Bartolo Longo. só de creancinhas dos 2 anos aos 5 que
perderam os pais na invasão. Cão lindos os pequerru-
chos, que saudade do meu Carlos Alberto. Cantaram
para mim e tão meigos eles são que tive q. abaixar
no chão para ganhar beijos e abraços de todos.
Me chamaram mamanzinha brasileira, muito bello.
Ei vai para vocês me guardarem o retratinho de todos.

BR RJ CPC VP. 01. 03. 004. F. 1012

Catedral é Indiscutível. Não tenho palavras, fiquei até ver
rosa em ser tanta maravilha. Não há um pequeno
espaço sem q. a arte predomine de maneira estrondosa
Pinturas que agente fura q. estão em relevo.
Orgão é uma verdadeira obra de arte. Cúpulas lin-
díssimas. Decorações pintadas a ouro. Parece um qua-
dro de Nossa Senhora todo em diamantes. As 7 horas
da noite automaticamente é fechado pela ofusca de
mais. O chão é todo em mármore e as colunas do
mesmo, umas em mármore egípcio outras em italiano

Uma lindíssima porta de madeira dura 11 metros
de altura toda trabalhada encerra o tremulo da
Candeeira Bongo de Fusca. Tudo é arte, presentes enchem
as salas maravilhosas desta cathedral pois ai em
vez de velas como nós fazemos o povo ao fazer
promessa oferece cálices rendados a ouro e coizas
tão lindas tão lindas q. juro parece que estive num
grande sonho.

Depois fui ver as ruínas. Que maravilha também
Tudo destruido como bem podem ver pelo livro
que envio. Limonita (ferro) tem ai em abundancia. Vi
até ossaturas dos escombros dos infelizes que não
puderam fugir. Para a manazinha vale este santinho
para o papal as abotoaduras e o livro.

Quando tiver outro portador enviarei para a Glorinha
e Alberto Vozzinha Mãe Lindíssima etc. Pois tenho que
fazer o racionamento se não. Dr. Caris irá como Papal
Vall. Quando virão as outras colegas? Estamos traba-
lhando com afinco.

Amanhã receberei a minha estrela de 2º tenente.
O meu soldo certamente será aumentado. Peco insis-
tentemente que retirem tudo do M. da Guerra e
coloquem se sobrar na caixa econômica.
Não esqueçam. Hoje recebi ordem de seguir

para Civita Vecchia. A tropa já está indo para lá. Vários
Antonietto, e Carmine, o cel Marques Porto. Marques
Major. Mi (marido da única antiga de sua família
nde Major Ernesto novo bom amigo
sei o coronel M. Porto muito bem disposto e
o nosso uniforme era honravel dentro per
das americanas ele providenciou e já
venho 5 vestidinhos q. são uns amores. 4 cami-
sinhas sports com calcinhas compridas 3 to-
quinhas, 2 sapatos marrons alinhadíssimos, 3
tocas, 1 capotinho bege de tricô e uma capa de
lá linda. O vestidinho é daquela fazenda q. não
amarrata listadinho de marron e branco. assim as
camisas e calças compridas. Um amorzinho!... fico
uma americana perfeita. A Elza e a Ignácia ficaram
aquí nos substituindo, nós vamos seguir por
merecimento. Estamos os 3 com um cortaz altíssimo
no. o contrario das 2 q. ficam. A E. como sempre dan-
do alterações. Já foi ameaçada até de voltar. Que
horror!... não acham? Breve serei novamente pro-
movida pois recebi um elogio tão grande do Mar-
ques ~~Correia~~ Marques Porto que disseram estar eu
completamente enquadrada e satisfazendo
em todos os pontos de vista. Há 1 vaga de
outro de capitão e 1 de 1º ten. Uma pelo
menos pegarei. A de Cel n. será preenchida já
Querem eles adaptar-nos idênticamente às
americanas. Em técnica estamos muito me-
lhor do que elas. Aqui todos ficam admira-
dos da nossa cultura como dizem eles
por falarmos francês, inglês, castelhano e já est-
mo capiscando italiano.

quê terminar pela falta de tempo, e para
causar mais vôçs.

BR RJ COC VP. 01.03.004.

F. 12/12

tanto esta vai assim porque desconfo-
ito do tal correio expedicionário,
entregará as cartas mas a censura não
vai nada dizer.

Um papuzinho aqui vai para você um gran-
de beijo cheio de saudades pelo dia 31 de
agosto pois tenho medo de não poder en-
viar-lo pois as cartas não sei se estão rece-
bendo. Escreverei entretanto em todas as malas
saudes graças a Deus estou firme como
o de Assucar. De conforto nem se fala.
Uma mente, nem parece guerra.

Para a Carmita q. tenho encontrado todos os ami-
dela do Banco, todos camaradas.
Quando a chegada dela e das outras. Se tiver
oportunidade diga-lhe a questão do uni-
me interior e quanto a roupa de baixo
vir bem munida pois as das americanas
são lindas.

azinha e papuzinho enviem-me sempre
puderm baton e perfume, pijamas e
sas de baixo, combinações etc.

isto ao resto a fatura é colossal.

carta é para todos vôçs. Vovó, Mãe Dinda
mãe, tia Antonieta, Lourdes, Hilda Dinah
mãe madrinha, Celia Dizelda etc etc.
todos vôçs eu num grande e saudoso
beijo envolvo.

Virginia - ^{olhem o cartas} ^{second} ^{Berth} ^{Nurse}
do Brasil.

57

Meus paezinhos adorados.

Esta carta, remeto por intermédio do Sr. Capitão Taves, que teve alta e será devolvido ao nosso Brasil.

Leva ela a minha grande saudade e tudo relatado conforme vou levando a vida.

Quero por vocês a par do que venho passando.

Sáimos do Rio naquela manha chuvosa de 7. VII de 44, e para deixar de lirismo não direi o resto do que se passou no meu íntimo.

Enfim, deixei todos com o moral bom e isto me faz suportar melhor este afastamento.

Cheguei á Bahia, passei pelo Recife e dormi em Natal.

Fomos aí hospedadas num alojamento americano bem distante da cidade. (base aérea de Parnamirim).

Fomos bem acolhidas neste local, porém parecíamos estar fora do Brasil. Os americanos, mandam em tudo...

Visitamos a cidade com o volante Teffé por quem mandei um bilhetinho para vocês.

Sáimos no dia imediato ás 10 horas da noite, depois de muito passear e assim num vôo baixo, sobre o imenso oceano, chegamos no dia seguinte pela manha em Ascensão, (ilha quase deserta). É um imenso rochedo que parece um vulcão morto.

Nela tudo lembra um passado triste, pois nenhuma vegetação é ai encontrada e a terra solta, se apresenta em pedacinhos de pedras escuras cor de café. Deve ser terrível ai permanecer. Tomamos ai o breack fast e seguimos.

Agora por cima das nuvens e com um frio pavoroso. Pela madrugada em pleno Oceano, divisamos um avião. Tive um medo pavoroso, indiscrimível mesmo, pois o avião fazia piruetas e dirigia-se sempre para o nosso, fazendo sinais.

Depois, sabendo ser um aliado em exercício, senti um alívio tão grande e o perdi de vista.

Saiu o avião das nuvens e não podem vocês imaginar o número de aviões estraçalhados e navios afundados em pleno oceano.

Chegamos neste mesmo dia em Acrá na África. A vegetação ai é monótona, porém a apresentação dos alojamentos é decorativa e o ambiente torna-se agradável á vista.

Os alojamentos telados, se destacam e a relva nuns dois tons de verde, cobre grande área.

Ai, tivemos uma boa acolhida, tudo confortável e limpo. Isto cá para nós, sente-se a escravidão do povo do local, pois todo o trabalho é executado por estes nativos, a quem é proibido dar gorjeta.

O tipo dos habitantes nada deixa a desejar ao do nosso negro; somente o aspecto é melhorado. Trajam-se de shorte branco, capacete e descalços. Tudo neles nos faz crer num povo humilde, serviçal e sobretudo honesto.

O americano tem o senso perfeito do conforto. É notabilissimo neste ponto e assim venho passando uma vida de lorde.

Dentro do alojamento o calor é infernal, porém fora corre uma brisa agradável.

2
Transcrição

Nestas bases (alojamentos) levamos uma vida notável; são verdadeiras cidades, cinemas, piscinas, campos de jogos, clubes, jogos de salão, tudo elas tem.

No dia seguinte (10 às 8 horas) seguimos viagem novamente. Viajamos novamente sobre o Oceano, costeando a praia.

O primeiro ponto agora foi Roberts. É uma espécie de vila habitado por negros que veste-se de maneira diferente dos já encontrados. Sempre delicados e sorridentes. Aí é Libéria. Tem vida independente. Falam dialeto. Ai comi uma papa de milho que gostei muito, pois por estes lugares que passei a bóia é péssima; tudo é temperado com açúcar, ensopado de carne com passas, etc.

A papa consta de seguinte: um angu de milho meio ralo e a espiga de milho depois de cozidas, desprendem os grãos e mistura-se a papa.

O café é bárbaro., é tudo menos café. Acho até que misturaram o grão do café com outra coisa, e serve numa caneca, fica insuportável é ralo demais. Partimos rumo a Dakar. A viagem foi regular. Dormi quase o tempo todo. De quando em vez arrisco uma olhadela, porém a paisagem é monótona e pouco interessante.

A planície é quase toda, nesta região; pantanosos, oceano, de quando em vez um coqueiro e uma pequena formação de vila (choças de sapê amontoadas em pequeno espaço. Viajamos 6 horas sem ver elevação de terreno.

Quebrando então a monotonia da planície, surge um morro que não é gigantesco, porém tendo a vista acostuada com a parte plana, afigurou-se me um monstro.

Passando este, voltamos a viajar sobre a planície, pântanos e o imenso oceano. Chegamos a Dakar às 7 horas da noite.

Não pudemos ir á cidade; no próprio aeroporto fomos vacinadas contra a peste bubônica, pois a cidade estava cheia de casos. Dormimos na própria base num galpão telado. Ficamos bem próximos da aldeia dos negros e depois de visitar a mesma foi dormir bastante impressionada com tudo o que vi e perdi o sono.

Trajes completamente exóticos, (aí é protetorado francês) e eles levam a vida independente.

Presenciei cenas interessantíssimas na vila dos negros. É a noite que seu comercio funciona. Grande número de mulheres e de homens em trajes típicos dao um aspecto estranho. Os homens de cabeça completamente raspada, outros com turbantes. Outros homens de camisolas franzidas e curtas. As mulheres de vestimentas de cores. As cabeças sempre cobertas. Interessante que sempre descalças.

Á noite é rara a criança que ai é encontrada.

Na hora que os surpreendemos uma mulher ou outra, carregava o seu filinho nas costas, todo escarrapachadinho como perereca. Falam dialeto e nada se compreende. O major Ernestino, que nos comandava falava dialeto com eles.

Tudo foi divertidíssimo, uns pozaram para eu desenha-los. Homens e mulheres confundidos pelas saias. Uns deitados pelo chão.

Presenciamos uma espécie de feira e tivemos a oportunidade de ver o interior de algumas casas. Os ma's granfinos tem casa, tudo limpo e para o

59

aspectos de seus habitantes, ~~vastante~~ confortável. Os demais dormem em choças, e são tantos que muitos dormem ao relento. As mulheres aí sustentam os homens, pois estes são guerreiros e podem Ter 6 mulheres. Transmissão

Tanta coisa diferente eu vi, que perdi o sono. Da própria cama eu via ora um ora outro (que trabalhavam no acampamento). Tudo me amedrontava pela maneira diferente de viver.

Brincando e rindo, sempre me acostumando com a comida diferente vou seguindo o meu rumo.

Costeando o litoral, só se percebe planície além de água.

Agora enfrentamos o grande Deserto do Saara. Que coisa notável...que vazio senti em ~~completar~~ ^{total} essa área tão grande e desabitada. De quando em vez um oásis e nada mais.

Chegamos a Attar, em pleno deserto. Longe divisa-se uma cidadezinha. O terreno arenoso, todo coberto de pedrinhas roxas. Guardei uma para vocês verem a tonalidade estranha.

O calor aí é de tal forma que nunca na minha vida o senti tão intenso. A terra ferve. Nenhuma sombra, o sol é escaldante. No mesmo plano ao longe divisa-se a vila. Os habitantes negros, vivos e inteligentes falam o francês com um belíssimo sotaque (claro). A expressão inteligente; porém muito mal tratados, esfarrapados, e de camisola, pés descalços, cabelo duro e sujo.

Roberto foi o mais bonito que se apresentou, sorridente explicou-me que fez um curso de legislação e trabalha no local como empregado carregando peso e mora na vila.

Em Attar ficamos meia hora, onde apanhei um ~~pedaço~~ ^{restos} de avião que foi destruído num dos grandes ataques no local. A construção da vila toda em retas (estilo grego) dá um aspecto sério e triste. Numa coloração cinza, apresentando uma arquitetura próxima da romana. Templos com cúpulas arredondadas se destacam pela coloração branca.

E assim continuamos a nossa viagem. Novamente planície. Agora ao longe notei algo que em parece uma zona habitada, embora minúscula. Outra montanha enfeitada a zona monótona, porém batida pelo sol de terra ressecada de linhas bruscas e sem expressão. Nada de vegetação. "COMO É LINDO O MEU BRASIL" – E a viagem continua.

Chegamos em Marrakech – calor imenso. Base americana.

Fizeram limpeza no avião e levaram todos os nossos sanduíches. Que miséria... A fome estava negra. Água clorada... que agonia lenta...

Meia hora, batemos a perna e seguimos em frente.

Agora sim surgiu Casablanca. 6,20h chegamos. Fica a uma hora de Marrakech. Já adiantamos 4 horas do horário do Rio.

Cidade grande. Uma beleza em contraste com outra que ficaram para traz. Um pouco menos calorenta. Hospedamo-nos no Hotel Atlântida, requisitando para as tropas (oficiais). Verdadeiro Blefe. Ficamos sem jantar, pois nesta bela cidade, tudo é racionado e depois das 7 e meia da noite nada feito.

Depois de muito fuçar, pois o nosso major Ernertino, graças á Deus tem expediente, conseguiu por intermédio do Comitê de Cruz Vermelha, um café, limonada e pão (e demos graças á Deus). No hotel, nem água. Oh hotel vira lata! Sujas e esfaimadas, lavei o rosto com a água do cantil e depois de me por

em forma com um banho de perfume, sai fagueira com todo o nosso bloco pelas ruas da tão afamada pelo cinema "Casablanca" (a cidade dos grandes ladrões).

Tramontina

Casablanca está dividida em bairros: o bairro dos árabes, europeus, e dos americanos.

O bairro árabe é bem interessante. A zona comercial muito movimentada. Tudo típico. Ai encontramos os árabes como os fantasiados do carnaval carioca, (parecem mascarados) é estranha porém a sujeira do povo numa cidade tão limpa e industrial. Todos tem o aspecto sujo e é assim toda a população. Somente se destaca a colônia européia e americana. Tudo caríssimo. As construções belíssimas. Tudo em estilo árabe. Prédios com terraços lindamente floridos. Encima das casas jardins, belos e ladeados de palmeira que se destacam pela originalidade de seus troncos, tendo a forma e a cor de um abacaxi, fazendo contraste com o verde de duas folhas. Bastante decorativo. Igrejas com linhas lindíssimas se notam de quando em vez.; pois é cidade católica. Visitei mesquitas.

O aspecto do povo espalhado pela cidade, lembra o carnaval no Rio no tempo em que saímos com a Maria Aureliana ou Florisbela. Muita raça misturada. Todos os tipos são encontrados nesta terra estranha. Tudo eu achei diferente nesta cidade. O bairro árabe é de ruas estreitas. O povo nas portas das casas de comércio apregoa o seu estoque. Pelas calçadas vendem objetos e frutas, falam inglês, francês, castelhano, árabe e uns o dialeto. Todos se espantaram com a nossa presença e o mesmo se deu comigo, todos me espantaram com seus semblantes; não sei se porque o major nos avisou que tivéssemos muito cuidado com os ladrões, não desgarrei do lado dele e fiquei com medo.

No aeroporto, arrombaram a minha mala. Tiraram somente o cadeado.

No dia seguinte a nossa chegada em Casablanca havia água e logo o empregado do hotel anunciava com uma campainha. Pulei da cama e pucutú no chuveiro. Que alívio. Por isto que nesta cidade o cheiro é horroroso. Todos fedem e o ar é viciado. Que horror. Seguimos as 10 horas para Oran. Voamos num confortável avião. Primeiro confortável, pois os anteriores foram todos de carga e eu dormia no chão (ferrava o mesmo com um cobertor e me atira nos braços de morfeu). Todos riam de mim (durmo em qualquer lugar graças á Deus). Esta viagem foi maravilhosa. Contemplei tudo maravilhada. É bem lindo o panorama. Bastante arquitetônica, zona de cultura intensa de cereal. Lindas plantações em alinhamento estrutural. Montanhas baixas, elevações amontoadas de tom amarelo bem claro dão um toque artístico e original ao ambiente.

Surge agora aquela cidade de Fez. Montanhas, vegetações separadas perfeitamente, como um joguinho colorido. De quando em vez vejo como planta baixa de pequeninos arbustos verdes separados por linhas retas que me parecem estradas. Do alto fica um aspecto interessante, pois lembra mesmo um jogo de cores.

Surgiu Oran – maior do que a anterior, mas com o aspecto semelhante. Possui um trecho que do avião não se destaca e mais parece um monte de pedras brancas. Por todo o caminho aparecem rios, que são muito finos mas bem sinuosos e dão um aspecto semelhante a labirinto.

Agora montanha, montanha, umas escuras outras cor de barro. Amontoadas e baixas.

Surge um lago para quebrar a monotonia e mais um pouco surge Argel. Dia 12. Uma bela cidade. Bem montanhosa. Plantação simétrica. *Transmissão* Dá a impressão de tapetes verdes separados por fios brancos e o rio sinuoso de vez em quando ~~em~~relaça.

Extensa área cultivada. Muito detalhada a plantação. Cidade essencialmente agrícola. Não tenho palavras para descrever, pois é de uma beleza imensa. Estou maravilhada.

Fomos instaladas no melhor hotel (Aleti).

Em um quarto de princesa, todo atapetado (aqueles tapetes ^{que} o pé afunda. Cama dourada, com cortinado rendado; uma belíssima sacada com banco balanço. Armários imensos (Vão até o teto) com espelhos, belas poltronas, bons cigarros (podem ficar sossegados porque não fumo). Mesa de serviço e no centro do quarto uma linda mesinha dourada, maravilhosamente trabalhada. Do meu lado da cama um abajour, lindo, todo de figurinhas em estilo apresentando cenas amorosas. É torneado e de pé.

Como sofre o povo algeriano. Cidade de tradições, destruída em quase toda a sua extensão. Construção árabe.

O prédio da Prefeitura maravilhoso, como são todos os edifícios. Come-se otimamente e visitei bastante lugares.

Daí escrevi para vocês uma carta que foi remetida por intermédio de mala diplomática, pois o embaixador Vasco Leitão da Cunha, desdobrou-se em delicadezas. Não detalho minuciosamente pela falta de tempo, depois relatarei.

Passei o dia comemorativo da Tomada da Bastilha na Argélia. Onde então observar o povo francês, latino como nós, numa cidade onde os grandes detalhes da arte se impõem, vê-la destruída e o povo oprimido. Detalhes maravilhosos de escultura, tudo em estilo árabe. Detalhes primorosos.

Assisti neste dia o desfile e pude apreciar nesta parada os uniformes e costumes. Ouvi o discurso do representante do General Degaule.

No dia seguinte (15) parti num ótimo avião quadrimotor para a Itália. Escrevo pois, isto é continuo este depoimento.

Já me apresentei no 182th. General Hospital (norte americano)

Estou instalada otimamente numa barraca de luxo, toda assoalhada. O local da instalação deste hospital (era Feira de Amostra).

Possue maravilhosos pavilhões, caminhos lindíssimos, pérgulas artísticas cobertas de lindas flores.

O salão de refeição em dois andares. Comida ótima. Já estou mais gordinha, pois estou comento muito bem, que até nem pareço eu. Já estou falando inglês com tanta facilidade que até eu mesmo estou me estranhando.

Vocês sabem como eu sou...no começo fui dizendo bobagem; agora já mantenho conversação e o chefe da minha enfermaria não pesca níquel do inglês e já sirvo de intérprete. Vejam vocês que cartaz louco. Os americanos são bem vazios de crânio. Neles entretanto aprecio a grande idéia de conforto. São práticos, bons técnicos, alegre, beberrões e prestativos. Vazios que nem jogadores de foot ball.

O salão de refeição tem bem em frente uma maravilhosa piscina, Jardins belíssimos, só o que não gosto é ouvir o dia inteiro a gringalhada falar.

Este final de carta, está se sucedendo de acordo com a minha folga. Hoje fui a Pompéia. Visitei a Catedral do Santíssimo Rosário de Pompéia. Que

maravilha... Visitei o Orfanato Feminino Bartolo Longo (só de criancinhas) dos dois anos aos 5, que perderam os pais na invasão. Tão lindos os pequerruchos. Que saudades do meu Carlos Alberto. Cantaram para mim e tão meigos eles são que tive que abaixar para ganhar beijos e abraços de todos. Me chamaram de Mamãezinha brasileira, muito bella. Vai para vocês o retratinho deles para guardarem para mim. *transmissão*

A Cathedral é indiscritível. Não tenho palavras; fiquei até nervosa em ver tanta maravilha. Não há um pequeno espaço sem que a arte predomine de maneira estrondosa. Pinturas em relevo. O órgão é uma verdadeira obra de arte. Cúpulas lindíssimas. Decorações, pintadas a ouro. Possui um quadro de Nossa Senhora, todo em diamantes. Às 7 hs da noite automaticamente é fechado, pois ofusca de mais. O chão é todo em mármore e as colunas, umas de mármore egípcio, outras italianos, franceses e espanhol.

Uma lindíssima porta de madeira duns 11 metros de altura, toda trabalhada e encerra o túmulo da condessa Longo de Fusca. Tudo é arte, presentes, enchem as salas maravilhosas desta catedral, pois ai ao vez vela como nós fazemos, o povo ao fazer promessa oferece cálices redondos (a ouro) e coisas tão lindas (que juro parecer que estive num grande sonho).

Depois, fui ver as ruínas de Pompeia. Que beleza também. Tudo destruído também como podem ver pelo livrinho que envio. Limonita (ferro) tem ai em abundância. Vi até as ossaturas nos escombros (dos infelizes que não puderam fugir. Para a mamãezinha vai este santinho, e para o papai as abotuaduras e o livrinho.

Quando tiver outro portador enviarei para a Glorinha, Carlos Alberto, vovozinha, Mãe Dindinha, Cyrano, Célia etc. Tenho que fazer um racionamento e economia, pois as liras são muito poucas que recebo e não abusar do Dr. Tavis, pois assim ele irá como Papai Noel. Quando virão as outras colegas? Estamos trabalhando com afínco.

Amanhã vou receber a minha estrela de 2º Tenente. O meu soldo certamente será aumentado. Peço insistentemente que retirem tudo do Ministério da Guerra e coloquem se sobrar na Caixa Econômica.

Hoje recebi ordem de seguir para Civita Vechia. A tropa já está indo para lá. Vamos, Antonietta, Carminha e eu. O Dr. Ernestino, Cel. Marques Porto, major Ari (marido da Eunice, amiga de tia Zilda). O major Ernestino, nosso bom amigo. O Coronel Marques Porto muito bem disposto e providenciou o nosso uniforme de serviço (era horrívelzinho) perto dos uniformes das americanas. Ele providenciou e já recebemos 5 vestidinhos que são uns amores, 4 camisinhas esportes com calcinhas compridas, 3 toquinhas, 2 sapatos marrom alinhaderrimoscapotinho bege de tricot e uma capa de lã (pelerine) linda. O vestidinho é daquela fazenda que não amarrota, listadinho de marrom e branco e assim também as camisas e calças compridas. Um amorzinho...fico uma americana perfeita.

A Elza e a Ignácia ficaram em Nápolis e nós vamos seguir por merecimento. Estamos as três com um cartaz altíssimo, ao contrario das 2 que ficaram. A Elza como sempre dando alteração. Já foi ameaçada até de voltar. Que horror não acham? Breve serei novamente promovido pois recebi um elogio tão grande do Cel Marques Porto, que disse estar eu completamente enquadrada e satisfazendo em todos os pontos de vista. Há uma vaga de Cel.; outra de capitão e

uma de 1º tenente. Uma pelo menos pegarei. A de Coronel não será preenchida já. Querem; eles adaptar-nos identicamente às americanas. Em técnica estamos muito melhor do que elas. Todos ficam admirados da nossa cultura, como dizem eles, pois falamos francês, inglês, castelhano e já estamos capiscando o italiano.

transmissão

Vou aqui terminar, pela falta de tempo e para não cansar mais vocês. Entretanto, esta vai assim, porque desconfio do tal correio expedicionário. Eles entregarão as cartas, mas a censura não deixa dizer nada.

Meu paezinho, aqui vai para você um grande beijo cheio de saudades pelo dia 31 de agosto, pois tenho medo de não poder envia-lo, pois as cartas não sei se estarão recebendo. Escreverei entretanto em todas as mala. De saúde graças á Deus estou firme como o Pão de Açúcar. De conforto nem se fala. Otimamente bem....nem parece guerra.

Digam a Carmita que tenho encontrado todos os amigos dela do Banco do Brasil (todos camaradas).

Quando será a chegada dela aqui e das outras? Se tiverem oportunidade digam-lhe a questão do uniforme interno, e quanto a roupa de baixo. Devem vir bem munidas, pois as roupas das americanas são lindas.

Mãezinha e paezinho enviem-me sempre que puderem baton e perfume, pijamas e roupas de baixo etc. Quanto ao resto a fartura é colossal.

Esta carta é para vocês, Vovó, Mãe Dindinha, Tia Antonieta, Lourdes e tia Zilda, Dinah, Helena, minha madrinha, Célia, Giselda etc.

Enfim, todos vocês eu envolvo num grande e saudoso beijo e grande abraço. Olhem o cartaz: Second Tenente Nurse of Brazil.

Virgínia